

Se a Mediunidade Falasse 3

DESPERTAR



GRUPO
MARCOS

Se a
Mediunidade
Falasse - 3

Despertar

Se a Mediunidade Falasse – 3

Despertar



Sumário

PREFÁCIO	9
UMA DESCOBERTA DOLOROSA.....	11
UM COMEÇO OUSADO	28
UMA DESCOBERTA FELIZ.....	34
A VANGUARDA DO BEM	41
O INÍCIO DA LIBERTAÇÃO.....	56
SOBRE A SÉRIE	59
COMO FOI RECEBIDO O LIVRO	61
BREVE NOTA	65
COORDENADOR DO GRUPO MARCOS	65
CONTATO	66
VISITE NOSSO SITE	66
ENTRE EM CONTATO	66

Se a mediunidade falasse

PREFÁCIO

Jovens amigos,

É com o coração empolgado de alegria que dirigimos estas palavras a vocês.

À Nova Geração cabe, no mundo, a realização das promessas de uma sociedade plena de paz, concórdia e prosperidade. Não se enganem, jovens e abnegados amigos. Cabe ao seu esforço sacrificial a tarefa de implantar, no mundo, os valores do Cristo. E tal tarefa apenas se faz com a abnegação de todo interesse egoísta e de todo interesse material. Saber diminuir-se para que o Cristo cresça é a lição que vocês devem seguir a cada instante de suas vidas.

Nosso personagem, Felipe, está em busca de sua cristificação. Luta contra si mesmo e devota-se ao bem de forma real, honesta e verdadeira. Nada mais esperamos de vocês, a não ser o sincero empenho em vencer a si mesmos e agir de forma ética e coerente com os ensinamentos de Jesus. Ainda uma vez, nós, Espíritos ligados à regeneração do mundo, lhes dizemos: é chegada a hora em que o mal deve ceder à

poderosa influência do Bem; estamos no momento histórico em que a realização das profecias acontece, e felizes serão todos os que desejarem servir ao amor, porque receberão mil vezes os tesouros de amor que cultivam em seus corações.

Paz.

Ivan de Albuquerque,

um amigo da juventude espírita.

UMA DESCOBERTA DOLOROSA

932. Por que, neste mundo, os maus exercem geralmente maior influência sobre os bons?

– Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a preponderância. (Livro dos Espíritos)

Felipe vê uma pessoa sentada em uma cadeira. Está presa por faixas e com a cabeça coberta. Ela se debate, pedindo socorro.

Ele corre para socorrê-la. Porém, quanto mais ele corre, mais sente que não conseguirá alcançá-la. Está aflito, quer ajudar. A pessoa está sufocada, debate-se. Ele tenta mais uma vez, esforça-se, corre ainda mais, cansa. Enfim, lembra-se: deve orar. Ora, pede ajuda e, quando se dá conta, está em frente à cadeira.

Felipe retira rapidamente o capuz da pessoa. Espanta-se... Nunca poderia imaginar... É a senhora Mediunidade que, suplicante, lhe envia um pedido telepático:

— Ajude-me, ajude-me!

Ele quer rasgar as amarras que lhe envolvem os braços, a boca e as pernas, mas suas mãos estão dormentes, imóveis. Ela endereça a Felipe um olhar de piedade, mais uma vez lhe transmitindo o mesmo pensamento:

— Socorra-me, deixe-me falar... Estou sufocada...

Ao olhá-la atentamente, ele lê expressões que estão escritas nos trapos que a prendem:

Doutrina ispiritita

Autoridade

Siriedade

Rispeito

Istudo

Felipe tenta, com todas as forças, erguer os braços para soltá-la, mas seus braços estão dormentes! Ele insiste, debate-se... nada. Ele se desespera. Por fim, acorda se debatendo, muito suado.

Felipe senta-se na cama e olha para o relógio: seis e quinze da manhã. Respira fundo e faz uma prece. É quarta-feira. Ele se levanta e se arruma para ir ao colégio. Foi um começo de dia diferente. “O que significaria aquele sonho?” – pensa.

O dia passa como outro qualquer. À noite, durante o Evangelho no Lar, torce para que pai Joaquim ou Ivan apareça. Como gostaria de uma explicação sobre aquele sonho! Faz a prece inicial, abre o Evangelho Segundo o Espiritismo “ao acaso” e lê, em voz alta, o capítulo XVI, item 1: Ninguém pode servir a dois senhores. Depois lê um capítulo do livro Jesus no Lar, psicografia de Francisco Cândido Xavier, denominado O talismã Divino,

Se a mediunidade falasse

também aberto “ao acaso”. Faz a prece final, com um pouco de tristeza. Para ele, “ninguém” apareceu.

No entanto, Pai Joaquim está na casa de Felipe desde o momento em que ele acordou. Ele permaneceu lá com a equipe responsável pelo Evangelho no Lar, pois, no dia do Culto do Evangelho, uma equipe espiritual permanece, durante todo o dia, preparando o ambiente. O Culto do Evangelho é uma atividade de grande importância para os bons Espíritos. Induzido por pai Joaquim, Felipe relembra o sonho que tivera e se pergunta: por que não consegui, no início, chegar até a mediunidade? *Porque não se pode querer ajudar ninguém em clima de desarmonia; primeiro, é necessário preparar-se para auxiliar verdadeiramente* – este pensamento lhe vem à mente. Felipe então reflete: “Por que a Mediunidade estava amordaçada? E porque aquelas palavras escritas de forma errada? Doutrina ispirita, autoridade, seriedade, respeito, estudo... O que tudo isso significa? Por que essas palavras escritas erradas estavam amordaçando a mediunidade?”

Subitamente, vem a resposta: *a mediunidade não está amordaçada pela Doutrina Espírita, nem pela autoridade moral, nem pela seriedade verdadeira, nem pelo respeito e, muito menos, pelo estudo, pois eles auxiliam a mediunidade. Ela está sufocada pela falsa compreensão do Espiritismo, pela autoridade que é autoritarismo, pela falsa seriedade, que é agressividade, pelo falso respeito que é, na verdade, medo de vivenciar a mediunidade, pelo falso estudo que é apenas teórico e não se transforma em ação.*

Felipe fica chocado com essa explicação tão clara, que surgiu em sua mente e pensa: “Será que estou sendo inspirado? Se pai Joaquim está aqui, porque não aparece?” Felipe ainda não

entende que a mediunidade acontece segundo a nossa necessidade, e não segundo os nossos desejos.

Felipe lembra então da parte final do seu sonho e reflete: “Porque meus braços ficaram dormentes? Parecia tão fácil desamarrar a Mediunidade, mas os meus braços não se moviam... Por quê?” Pai Joaquim projeta na mente de Felipe a resposta, mas ele não capta. Pai Joaquim tenta então projetar imagens, utilizando-se da vidência de Felipe. E é em vão, pois Felipe está muito agitado com as explicações recebidas e não consegue mais captar as vibrações de pai Joaquim. O guia espiritual o abraça com carinho e diz, sem a pretensão de ser ouvido:

— Descansa, meu filho. Mais tarde estaremos juntos e continuaremos nosso diálogo.

Felipe se deita e, ao se desdobrar, encontra o seu guia. Lembra a frustração de não tê-lo visto no Evangelho, e pensa em reclamar. Pai Joaquim olha-o com seriedade, pois vê seus pensamentos, e diz:

— Filho, não é o capricho que tem de ser atendido, mas a necessidade real da tua evolução. Lembras-te da mensagem de teu Evangelho no lar?

— Sim – diz Felipe, desconcertado. E fala: Ninguém pode servir a dois senhores.

— Então observa, meu filho. que não podes servir a Deus e aos teus caprichos. Entendes?

— Sim – diz Felipe, baixando a cabeça.

— Agora, pergunta o que desejas – fala pai Joaquim, com voz amena.

Se a mediunidade falasse

Felipe sorri, pois sabe que seu amigo espiritual não está com raiva, mas apenas se preocupa com seu crescimento moral, com a sua felicidade. — Pai Joaquim, o que significa o sonho que eu tive?

E, quando ia narrar o sonho, seu amigo espiritual o interrompe, sorrindo, e diz:

— Conta-me a parte que não entendeste, porque boa parte já te expliquei.

Felipe se dá conta da origem de suas intuições e acha graça dele mesmo, que pensou estar sozinho durante o Evangelho.

— A Mediunidade está realmente amordaçada? – começa Felipe.

— Sim, meu filho. Infelizmente... As maiores belezas do mundo só existem por causa dela e aqueles que deveriam honrá-la estão amordaçando-a.

— Quem, pai Joaquim? Quem faria isso? – indaga Felipe, sem entender.

— Aqueles que mais a conhecem. Por isso, a prisão é tão tirânica. Eles sabem como expandi-la e sabem como amordaçá-la – responde pai Joaquim, com tristeza.

Felipe sente a tristeza do amigo que tanto ama e pergunta:

— Mas porque eu não tive condições de libertá-la? Parecia tão fácil!

— Sim. Na verdade, é sim muito fácil! Por que você não a libertou?

– fala, devolvendo a pergunta a Felipe.

— Não sei... Meus braços não se moviam...

— O que os tornou imóveis, apáticos? – insiste pai Joaquim.

— O medo – diz Felipe, impressionado com a própria resposta.

— É isso, meu filho. Nós, os Espíritos desencarnados, não podemos sozinhos libertar a mediunidade. Vocês, encarnados, quando entendem que ela está aprisionada, têm medo de agir. Recuam ante a tarefa de libertá-la... Seria tão fácil se vocês, de fato, o quisessem – fala pai Joaquim, com a voz triste.

Felipe, que nunca tinha visto o amigo daquele jeito, pergunta, preocupado:

— Mas isso é tão grave assim?

— É muito mais do que você pode imaginar. Sem a mediunidade, não haverá convicção da imortalidade, nem compreensão profunda da vida verdadeira, nem fé raciocinada, nem abnegação. O movimento espírita, que deve ser fonte poderosa de espiritualização, materializa-se. Discute-se, e muito, regras formais e cargos de destaque. Adoram-se palestrantes e médiuns que gostam de se exibir. Poucos pesquisam com seriedade e vivem com abnegação. Muitos investem na bajulação. É o caminho da porta larga, é querer servir a dois senhores.

Felipe está estarecido. E balbucia, então, mais uma pergunta:

— O que eu poderia fazer?...

— Muito, meu filho. Muito. Queremos que os jovens deem o exemplo cristão ao movimento. Sem acusações, mas com vivência e compreensão.

Se a mediunidade falasse

Produziremos muito pela mediunidade dos jovens sinceros e dedicados. Assim, aqueles que amarram a mediunidade, por mais que queiram, não poderão mantê-la sufocada.

Vem à mente de Felipe os diálogos que teve com aquela senhora, simpática e alegre, em contraste com a lembrança de seu olhar de pavor e de tristeza. Lembra-se dela sentada no jardim do centro espírita e, depois, dela sentada em uma cadeira, amarrada por trapos imundos. O coração de Felipe dispara e então ele olha para seu guia espiritual e diz:

— Eu quero fazer parte do grupo de jovens que irá libertá-la! De agora em diante, terei coragem! Psicografarei em casa, terei uma vida equilibrada. Provarei que ela, a Mediunidade, deve falar! E aqueles que me combaterem, os abraçarei por saber que eles ainda não sabem o que estão fazendo.

Pai Joaquim olha-o no fundo dos olhos e pergunta:

— Você está disposto a ser amigo de Jesus?

Felipe entende a profundidade daquela pergunta e responde com coragem:

— Sim, pai Joaquim, não tenho mais medo do testemunho, quero uma chance para provar o meu valor.

Pai Joaquim abraça-o, emocionado.

Após alguns instantes, chega Ivan, que logo percebe as boas energias em que Felipe está envolto. Olha para pai Joaquim e comunicam-se telepaticamente. Ivan sorri, olha para Felipe e diz:

— Vamos. Podemos fazer uma visita antes de ir ao colégio. Estamos com tempo.

Pai Joaquim abraça Felipe mais uma vez. Despedem-se.

Ivan leva Felipe à casa de um conhecido espírita, recém-desencarnado, para conversarem. Ao vê-lo, Felipe se assusta e, sem querer, diz:

— O senhor é muito famoso...

— Eu não posso estar aqui – ele responde.

— Entre e sente, meu amigo de mediunidade. Soube que você aceitou a tarefa, não é verdade? – diz, olhando para Felipe e para Ivan.

— Como o senhor sabe? – pergunta Felipe, surpreso.

— Ora, se você não tivesse aceito, eu não estaria aqui – diz, bem-humorado, provocando uma gargalhada de Ivan e de Felipe.

— É verdade! – reconhece Felipe.

E o médium continua:

— Esse negócio de fama e adoração é uma praga, meu filho. Fuja disso como o diabo foge da cruz! – fala, sorrindo. Quem adora médium é quase sempre quem tem compromisso com a mediunidade e quer, inconscientemente, o transferir para os outros. É preguiça ou covardia pura. Se você aceita o elogio, acaba ficando com um vínculo fluídico, que vai lhe perturbar. Muitos literalmente jogavam os Espíritos que eles tinham que ajudar para mim! Tinha até quem quisesse que eu ficasse, também, com o guia espiritual e tudo. Eu não tinha tempo nem para os meus... – conclui, rindo.

Felipe não sabe se fica mais assustado com a orientação que está recebendo ou com a naturalidade e a descontração do famoso médium. Vendo que Felipe está sem palavras, continua:

Se a mediunidade falasse

— Se eu fosse você, começava cedo na tarefa. Se não, depois é um Deus nos acuda! O tempo da encarnação vai acabando, e quase sempre não dá tempo... Depois é só lamento. O que muitos dos nossos amigos mais lamentam é o tempo perdido... Você ainda não perdeu muito, não é mesmo?

Felipe se dá conta de que já deveria ter iniciado sua tarefa mediúnica, mas que vinha adiando, sempre com boas e belas desculpas... Mas como usar suas desculpas com aquele médium, que começou a trabalhar ainda criança e não tinha tempo nem para dormir? Resolve então fazer uma pergunta:

— E como o senhor lidou com o medo?

O médium o olha com carinho e diz:

— O “Senhor” está no céu, não é mesmo? E aqui é só a minha casa.

Sou seu amigo Chico, tá bom?

E, sorrindo, continua:

— Meu filho, quando encarnado dei-me conta de que o mundo nunca me daria a verdadeira felicidade. Órfão, sofri o abandono emocional e o abuso de ser, sem motivo, constantemente surrado. O que me consolou? A presença de minha amada mãe desencarnada! Assim entendi que o consolo espiritual para se lidar com as dores da vida na Terra não era necessário apenas para mim. Sem a luz do Cristo, os homens vivem como animais. Em vez de trabalharem, lutam para terem mais coisas. Em vez de orar a Deus, disputam qual a melhor religião. Em vez de serem irmãos, perseguem-se uns aos outros. Apenas a luz do Cristo e de nossos anjos guardiões pode nos animar e nos apontar o caminho da

verdadeira paz. Não saberia dizer o que seria de mim sem a mediunidade. O que poso lhe dizer é que a maioria da juventude atual tem grande necessidade de Jesus e, sem sentir seu amor por meio de seus intermediários, os anjos guardiões e os Espíritos amigos, ficarão tão distantes do Mestre, que o Cristo parecerá ser apenas uma lenda. Meu filho, precisamos com urgência da luz do Cristo, em todos os setores de nossa vida, para não perecermos, em nome de uma cultura que promete trazer felicidade, mas que, na verdade, nos conduz ao abismo de sofrimentos muito longos. A juventude do mundo deve ser verdadeiramente cristã, ou será a mais infeliz de todos os tempos. – explica carinhosamente o amigo, com o semblante envolto em suave luz, transmitindo uma coragem firme e pacífica.

Felipe chora discretamente, respira fundo e diz:

— Eu prometo superar os meus medos! O senhor pode me ajudar?

Chico sorri e diz:

— É... Eu acho que isso eu sei fazer.

Ambos sorriem.

— Filho, eu desejo educar os jovens médiuns. O Ivan coordena as atividades. E eu vou ajudar diretamente vocês, na psicografia e na psicofonia. Mas teremos muitos fenômenos. É preciso que vocês, os jovens do século XXI, tenham a coragem dos cristãos do século I. São dois mil anos de aprendizado. Chegou a hora de cristificar a sociedade. A luta vai ser intensa, mas a vitória é certa: a promessa de Jesus será cumprida. A juventude com a mediunidade, guiada pelos bons Espíritos, será capaz de mudar a sociedade.

Se a mediunidade falasse

Não vai ser como foi comigo, pois éramos poucos na tarefa... Agora serão centenas e centenas, e você será um dos que ajudará muito. Seus amigos de tarefa já reencarnaram também e, em cinco anos, teremos psicografias muito interessantes no mundo físico – explica o médium amigo.

Ivan olha para Felipe e ele entende que é hora de partir. Emocionado, se despede. Partem.

No caminho do colégio Allan Kardec, Ivan comenta:

— Não esqueça, amigo: o serviço tem dois lados.

— Como assim?

— Tivemos um momento maravilhoso e muitas informações valiosas lhe foram reveladas, mas também será necessário lidarmos com os amigos difíceis, que tentarão nos confundir.

Felipe lembra o sonho e a conversa com pai Joaquim e diz:

— Vou botar pra lascar!

Ivan olha para ele sem entender e ele acrescenta:

— Vambora lascar as cordas que prendem a mediunidade, Ivan!

Ambos riem. Ivan está feliz. Felipe começa a entender a parte que lhe cabe no trabalho. Chegam ao colégio, parando em frente ao portão.

— Hoje começa uma nova etapa – afirma Ivan. Antes, você não sabia do que se tratava, Agora, você tem consciência da responsabilidade que lhe cabe. A Terra se renova, e precisamos daqueles que entendem a necessidade de se sacrificarem pelo próximo, pelo bem-estar de todos, por amor; sem

exibicionismo e sem fama. Eurípedes é um Espírito vinculado diretamente ao Cristo. Kardec é um dos mais evoluídos apóstolos do Mestre. São eles que nos amparam a tarefa. Nada de leviandade no mundo, nada de aventuras doentes. A partir deste curso, você enfrentará situações difíceis e deverá ter disciplina verdadeira para alcançar a verdadeira alegria e a felicidade indestrutível.

Após uma pausa, Ivan conclui:

– Amigo de trabalho, prepara-te. Não apenas escreverei por ti, mas também desenvolverás a mediunidade de cura. Tua principal tarefa é o amparo aos sofredores e o enfrentamento dos que se fazem inimigos do Cristo.

Despedem-se.

Felipe entra e segue corajosamente o caminho que leva à entrada do Castelo. Na recepção, para sua felicidade, encontra Eurípedes Barsanulfo conversando animadamente com alunos mais novos do que ele. Ao ver Felipe, Eurípedes o chama e lhe apresenta os seus colegas. O clima é de alegria e descontração. Um dos jovens pergunta a Felipe como está seu exercício psicográfico e se ele já encontrou um amigo experiente que acompanhasse suas psicografias.

— Não. Na verdade, ainda não psicografo.

— Mas, pelo padrão de suas energias, é evidente que você tem uma tarefa psicográfica. Ninguém lhe avisou? – indaga o novo amigo de Felipe, que tem dez anos.

— A verdade é que apenas hoje decidi começar a psicografar.

Se a mediunidade falasse

— Então corre, que água parada acumula doença e leite velho apodrece – fala ele, com firmeza e bom humor.

— Quem será esse menino? – pensa Felipe.

— Gabriel, Gabriel Delanne. E sim, já aprendi a ler pensamentos – responde ele e todos riem, inclusive o professor.

— Prazer, eu sou Felipe – responde, alegre.

O clima é de integração e harmonia. Eurípedes se despede e, carinhosamente, avisa:

— Hora de escolher o próximo curso. Sala XXIV. Desta vez, não será necessário instrutor. Após escolher o curso, vocês terão uma hora de intervalo, e depois devem se dirigir à sala indicada.

Todos se despedem.

Ao chegar na sala, Felipe encontra Abelardo e Alessandra. Cumprimentam-se rapidamente e vão procurar um lugar. São mais de mil e duzentos estudantes, todos em silêncio. No momento do início da aula, cada um faz sua prece, silenciosamente. O ambiente é de paz, graças ao silêncio que reina. Todos se sentem leves, tranquilos. Após alguns instantes, Felipe vê uma cena de beleza incomparável. É o momento em que o Cristo convoca Pedro e André para fazer parte do grupo dos apóstolos. Afirmo o Cristo: “Hoje, sois pescadores. Farei de vocês pescadores de almas!” Sua voz é límpida, suave e firme. “Como poderia estar vendo aquilo?” – pergunta-se Felipe. Em seguida, ouve uma voz familiar:

— *Deus é misericórdia* – é a voz de Ivan, transmitida telepaticamente.

Pouco a pouco a imagem se desfaz. Felipe abre os olhos, respira fundo, e abre uma tela a sua frente. É hora de escolher o próximo curso.

— *Boa sorte, meu amigo!* – diz Ivan.

A lista é enorme. Em vez de ler todos os títulos, o que acabaria lhe confundindo, Felipe resolve meditar sobre o que seria mais importante entender para desenvolver sua atividade psicográfica. Indaga-se mentalmente:

— Por que ainda não comecei?

— *Medo.*

— Medo de quê?

— *Medo de ser criticado.*

— Por quem?

— *Pelos espíritas, principalmente pelos que dizem conhecer o Espiritismo.*

— Sim, é verdade! Adiei minha tarefa por medo de ser criticado. O que fazer para superar o medo da crítica?

— *Entender aqueles que criticam, compreender-lhes as limitações e os medos.*

— É isso! Estudarei para entender os atuais líderes espíritas!
– conclui Felipe

Felipe abre os olhos. Está radiante. “Que método fascinante de tomar decisões!” – pensa. Ivan concorda, pois, apesar de estar em outro planeta, foi capaz de se comunicar com Felipe, ajudando-o a ver as respostas que estavam em seu coração. As respostas sempre estão dentro de nós. Os Espíritos elevados apenas nos ajudam a vê-las.

Se a mediunidade falasse

Cursos escolhidos:

Felipe – Psicologia dos Líderes Espíritas.

Abelardo – A Terapêutica de Vidas Passadas: aprendendo a amar o passado.

Alessandra – Técnicas Psicográficas: a captação do pensamento e sua tradução em palavras.

“Desta vez, irei para uma turma sem conhecidos...” – pensa Felipe.

— *Você abrirá o caminho para os outros. A terapia de vidas passadas, bem como a psicografia, entendidas em profundidade, são temidas pelos atuais dirigentes espíritas. Vocês continuam juntos na mesma tarefa: espiritualizar-se e espiritualizar a Terra* – explica Ivan.

Felipe sorri feliz, ao entender que todos estão ligados na obra do bem e, no momento certo, atuarão juntos.

Hora do intervalo. Todos se reúnem no grande jardim do castelo de Eurípedes. Em meio a todos, Felipe vê Gabriel e aproxima-se. Ele o cumprimenta.

— Parabéns pela escolha. Estaremos juntos no próximo curso – comenta Gabriel.

— Que bom. Gostaria de conhecer melhor sua história. É verdade que você foi um dos continuadores de Kardec?

— Sim. Meu pai se tornou espírita no tempo de Kardec e, desde criança, conheci o Espiritismo teórico e prático, como chamávamos na época.

— O que era chamado de Espiritismo prático?

— Mediunidade, experiências mediúnicas. Você precisaria ver como Kardec era sério e lúcido em relação a reuniões mediúnicas. Permitia a participação nas reuniões apenas de pessoas com interesses sinceros, inclusive adolescentes e crianças. Foi o meu caso. – diz, feliz.

— Você participou de reuniões com Kardec quando ainda era adolescente?! – indaga Felipe, sem acreditar.

— Sim, na minha casa. Mas não fui o único. Na verdade, acho que o codificador preferia trabalhar com os jovens. A seriedade dele era verdadeira. Por isso, ele sempre foi muito alegre e descontraído. O comportamento de Kardec sempre gerava um ambiente elevado. Além do mais, frequentemente os jovens de mente educada conseguem excelentes comunicações, sem cair em tantos preconceitos.

— Se isso é verdade, então o movimento espírita atual está indo na contramão...

— Na contramão e vai bater! – completa Delanne, com bom humor.

Ambos riem e Gabriel completa, agora com mais seriedade:

— Por isso farei o curso sobre a psicologia dos dirigentes espíritas. É preciso conhecer a história espiritual deles, saber por que “interpretam” a Doutrina Espírita e a mediunidade de forma tão diferente de Kardec. Apenas com a compreensão do passado espiritual dos atuais dirigentes é que poderemos ajudá-los. Muitos são companheiros valorosos, mas são movidos pelo medo e pelas ilusões do mundo. Prepare-se para grandes emoções!

— Já vi que me meti em um assunto complicado...

Se a mediunidade falasse

— É verdade. Além deste módulo, teremos mais dois. Aconselho você a fazer.

— Por quê? – indaga Felipe, curioso. — Ora, primeiro por causa de sua missão... — E segundo?

— É sempre bom trabalhar com gente preparada... – fala Gabriel, que sorri e o abraça.

Felipe acorda com essa lembrança e com muita motivação. Vai psicografar. Que dirão os amigos? Quem o orientará? Como começar? São questões complicadas. Ele tem certeza que, com a ajuda dos amigos espirituais, encontrará uma solução.

É quinta-feira. Ele se dá conta de que está indo para o colégio Allan Kardec durante a semana, e não apenas no sábado. “Que legal!” – pensa. Arruma-se e vai pensando, no caminho da escola, em como e quando psicografar...

UM COMEÇO OUSADO

55. Todos os globos que circulam no espaço são habitados?

– Sim, e o homem terreno está bem longe de ser, como acredita, o primeiro em inteligência, bondade e perfeição. Há, entretanto, homens que se julgam espíritos fortes e imaginam que só este pequeno globo tem o privilégio de ser habitado por seres racionais. Orgulho e vaidade! Crêem que Deus criou o Universo somente para eles. (Livro dos Espíritos)

Sábado à tarde. Felipe decide tirar a tarde para tentar solucionar o problema do começo de suas psicografias. O que fazer? Não se cansa de perguntar. Resolve estudar a Revista Espírita de Allan Kardec. Lê os índices das revistas que tem em seu computador. Quem sabe encontra alguma resposta, alguma pista de como começar? Depois de ler sobre a fascinante vida em Júpiter, encontra um relato de Kardec sobre a mediunidade na infância. É a história de Gabriel Delanne! Felipe empolga-se.

Ele encontra este relato na Revista Espírita de outubro de 1865, com o seguinte título:

VARIEDADES
VOSSOS FILHOS E VOSSAS FILHAS
PROFETIZARÃO.

O Sr. Delanne [pai do Gabriel], que muitos de nossos leitores já conhecem, tem um filho com a idade de oito anos [Gabriel Delanne]. Esse menino, que ouve a cada instante falar de Espiritismo em sua família, e que frequentemente assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, assim se achou iniciado em boa hora na Doutrina, e, às vezes surpreende com a justeza com a qual raciocina os princípios. Isto nada tem de surpreendente, uma vez que é o eco das ideias nas quais foi embalado, e também não é o objetivo desse artigo; o que o trouxe na matéria do fato que vamos reportar é que tem seu propósito nas circunstâncias atuais.

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e mantidas com uma ordem perfeita, como devem ser todas aquelas às quais se quer fazer tirar frutos. Se bem que as comunicações escritas ali tenham o primeiro lugar, ocupa-se também acessoriamente, e a título de instrução complementar, de manifestações físicas e tipológicas, mas como ensinamento, e jamais como objeto de curiosidade. Dirigidas com método e recolhimento, e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, estão nas condições desejadas para

levar a convicção pela impressão que elas produzem. É em tais condições que as manifestações físicas são realmente úteis; elas falam ao Espírito e impõem silêncio à zombaria; sente-se em presença de um fenômeno do qual se entrevê a profundidade, e que se afasta até da ideia do gracejo. Se essas espécies de manifestações, das quais se tem tanto abusado, tivessem sempre se apresentado dessa maneira, em lugar de ser como divertimento e pretexto de questões fúteis, a crítica não as teria taxado de malabarismos; infelizmente, frequentemente, não se tem senão lhe dado ensejo.

O filho do Sr. Delanne [o Gabriel] se associa frequentemente a essas manifestações e, influenciado pelo bom exemplo, as considera como coisa séria.

Um dia, em que se achava na casa de uma pessoa de seu conhecimento, jogavam no pátio da casa com sua pequena prima, com idade de cinco anos, dois pequenos garotos: um de sete anos, outro de quatro. Uma senhora, moradora do térreo, convidou-os a entrar em sua casa e lhes deu bombons. As crianças, como delas se pensa bem, não se fizeram de rogadas.

Essa senhora disse ao filho do Sr. Delanne:

— Como te chamas, meu filho?

— Eu me chamo Gabriel, senhora.

— Que faz teu pai?

— Senhora, meu pai é Espírita.

— Eu não conheço essa profissão.

— Mas senhora, isso não é uma profissão; meu pai não é pago por isso; ele o faz com desinteresse e para fazer o bem aos homens.

Se a mediunidade falasse

— Meu homenzinho, não sei o que quereis dizer.

— Como! Jamais ouvistes falar das mesas girantes?

— Pois bem, meu amigo: eu muito gostaria que teu pai viesse aqui para fazê-las girar.

— É inútil [não é preciso que ele esteja aqui], senhora; tenho a força de fazê-las girar eu mesmo.

— Então, queres tentar, e me fazer ver como se procede?

— De bom grado, senhora.

Dito isto, sentou-se junto de uma mesinha de salão, e fez colocar seus três pequenos companheiros, e ei-los todos os quatro pousando seriamente suas mãos em cima. Gabriel fez uma evocação de um tom muito sério e com recolhimento; apenas terminou-a e, com a grande estupefação da senhora e das crianças, a mesa se levantou e bateu com força.

— Perguntai, senhora, quem vem responder pela mesa – disse Gabriel.

A vizinha interroga e a mesa soletra as palavras: “teu pai”. Essa senhora torna-se pálida de emoção. Ela continua:

— Pois bem! Meu pai, quereis me dizer se devo enviar a carta que acabo de escrever?

— A mesa respondeu: “Sim, sem falta”.

— Para me provar que és bem tu, meu bom pai, quem está aqui, gostaria que me dissésseis há quantos anos morrestes?

— A mesa bateu logo oito golpes bem acentuados. Era justo o número de anos.

— Gostarias de me dizer teu nome e o da cidade onde morreste?

A mesa soletrou esses dois nomes.

As lágrimas jorraram dos olhos dessa senhora que não pôde continuar, tanto foi alterada por essa revelação e dominada pela emoção.

(...)

De resto, não é a primeira vez que a mediunidade se revela nas crianças, na intimidade das famílias. Não é isso o cumprimento desta palavra profética: *Vossos filhos e vossas filhas profetizarão?* (Atos dos Apóstolos, cap. II, v. 17).

Felipe mal pode acreditar! *“A coragem de Gabriel e o amparo espiritual dele é surpreendente. E que sorte, seu pai realizava reuniões sérias em sua casa!”* – pensa Felipe, que se dá conta de algo curioso: *“Por que será que ele se apresenta com dez anos? Será que ele está também encarnado?! Ah, isso eu vou descobrir...”* Pensando isso, Felipe volta ao seu problema central: como iniciar a prática da psicografia.

Ele sabe que não deve fazê-lo sem a orientação de alguém experiente. Mas quem? Se for ao centro espírita que conhece, vão chamá-lo de louco. Vão proibir, em vez de apoiar. Eles agem diferente de Kardec em relação a mediunidade. Será que eles sabem como o codificador agiu com Gabriel Delanne? Entristece-se um pouco, mas lembra de Chico e sente que, de alguma forma, será ajudado. Resolve continuar estudando. Subitamente, lhe vem uma ideia: por que não procurar na internet? Quem sabe encontraria alguém que o pudesse ajudar?

Felipe pesquisa vários sites e fóruns, que são muito bons, mas encontrar alguém que lhe possa orientar é outra história. Está quase desistindo, quando um nome lhe chama a atenção e resolve entrar no site. Lê artigos, assiste alguns vídeos, tudo lhe parece interessante. Felipe pensa: “Será que alguém desse grupo poderia me ajudar? Quem sabe ali farei amigos que tenham as mesmas experiências? Eles falam de Eurípedes Barsanulfo... Seriam seguidores honestos? Apoiariam a mediunidade em jovens?” Resolve enviar um e-mail falando de seu interesse. Não custava nada... Quem sabe não responderiam? Teria encontrado amigos de Eurípedes no mundo? Ao ler a mensagem de Eurípedes no site, falando da Nova Geração, teve a sensação de ter encontrado o Colégio Allan Kardec virtual.

UMA DESCOBERTA FELIZ

*B*em-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injúrias, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem. Folgai naquele dia, e exultai; porque, olha, que grande é o vosso galardão no céu; porque desta maneira tratavam aos profetas os pais deles.

Lucas, VI: 22-23, citado em Evangelho Segundo o Espiritismo

Anoitece. Felipe resolve ir ao cinema assistir ao filme *As Mães de Chico Xavier*.

Emociona-se. Quem sabe um dia não faria algo parecido? Chega em casa exausto, dormindo sem tomar banho. Ivan, que o acompanhava, não comenta nada, afinal é o livre arbítrio. Desdobra-se e, ao ver Ivan, empolga-se:

— Ivan, está tudo dando certo! – fala, com alegria.

— Que bom! – responde o amigo.

— Você não imagina o que eu encontrei!

— Deixe-me adivinhar... Um site em que médiuns com interesses sérios encontram amigos experientes, orientações de estudo e apoio na avaliação de seus exercícios psicográficos?

Se a mediunidade falasse

— Como você sabe? Você estava comigo na hora em que eu navegava?

— Sim. Mas a verdade é que coordeno o Grupo Marcos com o amparo de Eurípedes Barsanulfo e de uma grande equipe espiritual.

— Que legal! Quer dizer que você irá se comunicar comigo por meio dos trabalhadores do grupo Marcos?!

— Sim, mas não apenas eu. Existem muitos trabalhadores envolvidos na tarefa da educação espírita, inclusive Eurípedes e os demais professores do colégio Allan Kardec.

— Que ideia sensacional!

— É verdade! Você imagina a origem dessa ideia? E quem foi o Espírito que primeiro a aplicou? – fala Ivan, desafiando a imaginação de Felipe.

— Juro que não... Será que foi Bezerra de Menezes? Mas na época dele não tinha nem telefone, imagina internet... – pensa Felipe.

— Qual a origem da ideia? – pergunta Ivan mais uma vez.

E ante o silêncio de Felipe, Ivan responde:

— Jesus! E quem a aplicou? Paulo de Tarso! — Jesus?! Paulo de Tarso? O apóstolo Paulo... Felipe está sem entender nada.

— Sim! Quando as comunidades cristãs aumentaram, o apóstolo vivia aflito por não conseguir atender o pedido de ajuda de todos. Muitos precisavam de orientações, outros queriam amparo e consolo, alguns não sabiam como organizar suas reuniões de contato espiritual, outros pediam ajuda para iniciar atividades assistenciais....

— Mas tenho certeza que não existia internet... – fala Felipe, confuso.

— Calma. Não existia internet, é verdade. Mas deixe-me terminar a história e você entenderá. Paulo orava muito em busca de uma solução. Ele sempre se preocupou em cumprir fielmente seu dever com o Cristo e sabia que deveria auxiliar na difusão do Evangelho. Um dia, em um belo fenômeno mediúnico, o Cristo aparece a Paulo e lhe explica que é indispensável manter o coração em paz, em qualquer circunstância. Paulo pede-lhe ajuda para solucionar o problema que parecia sem solução... E, entre outras coisas, o Cristo lhe diz que escreva aos irmãos de ideal que lhe buscam, quando não puder ir pessoalmente...

— Entendi! Genial! A carta era a internet da época! Espírito evoluído, além de gente boa, é muito inteligente! – fala Felipe, empolgado.

— É verdade, a evolução é intelectual e emocional! A tarefa ampliou-se e Paulo escrevia inspirado por Estevão. E, inteligentemente, preferiu trabalhar em grupo, isto é, não assumiu a tarefa sozinho, pois médium nenhum é perfeito para captar todo tipo de mensagem. Onde estivesse, ele reunia um grupo com bons médiuns, orava, lia os pedidos de orientação para o grupo, debatia os temas e depois escreviam as orientações, inspirados por Estevão. Assim faremos pela internet, à medida que mais e mais pessoas se unirem ao grupo. A isso o Cristo chama utilizar o poder do Espírito! É a projeção do pensamento potencializado pelas vibrações de quem o emite.

Felipe mal acredita no que ouve. Como o Cristo é inteligente! E ele se beneficiará dessa ideia maravilhosa, dois mil anos depois.

Se a mediunidade falasse

Terá apoio de um grupo de amigos encarnados e desencarnados em sua tarefa espírita, que é o que mais precisa agora.

— Abnegação e disciplina. – responde Ivan, ao captar seu pensamento.

Ambos riem.

— Vamos, está na hora de nossa visita. – afirma Ivan.

— Para onde vamos?

— Surpresa! – diz Ivan, sorrindo.

Vão visitar Arnaldo, um dedicado trabalhador do grupo Marcos.

A casa de Arnaldo encanta pela beleza artística e pela ousadia de sua arquitetura. Ele os espera, no jardim. Ao entrarem, ele os cumprimenta, abraça-os e convida-os a sentarem. Olhando para Felipe, afirma:

— Em outra ocasião, lhe mostrarei minha casa. Temos pouco tempo, então vamos aproveitar para conversar um pouco sobre nosso trabalho.

Felipe olha para Ivan, em busca de alguma orientação.

— Felipe, ouça com atenção nosso amigo Arnaldo. Caso você concorde, ele irá prepará-lo para que trabalhem juntos.

— Mas eu queria trabalhar com você e com pai Joaquim... – fala Felipe, espontaneamente.

— Meu amigo, por muito tempo trabalharemos juntos. Isso não impede você der conhecer e também trabalhar com outras pessoas, desde que estejamos na mesma sintonia. Afinal, você não

vai querer se tornar meu dono nem do Pai Joaquim, não é? Não esqueça: um exclusivismo leva a outro.

Felipe se da conta da besteira que falou e pede desculpas a Ivan e a Arnaldo.

— Tudo bem, responde Arnaldo. Desde que tenha entendido que o trabalho com o Cristo envolve a criação de laços fluídicos com centenas de companheiros de ideal, que são laços de amor, respeito e amizade, sem exclusivismo e disputas tolas... Certo?

— Certo! – diz Felipe, que tem a grande virtude de reconhecer seus erros.

Arnaldo silencia um pouco, organiza as ideias, e diz.

— Amigo, preciso de alguns médiuns que tenham a coragem de psicografar meus escritos. Tenho, por tarefa, escrever sobre os mundos superiores, mas não por mera distração. Quando se entende o que significa uma sociedade superior, tem-se um modelo a ser seguido na Terra. Desejo escrever sobre várias sociedades para ajudar o pensamento humano a se desligar de tantas buscas inferiores. É preciso investir seriamente na construção da Civilização do Espírito. Esse tipo de psicografia parece simples e mesmo agradável ao médium, mas a verdade é que os médiuns temem. Quando cito a vida em sociedades superiores, os médiuns assustam-se, param de escrever a mensagem e eu fico literalmente “falando sozinho”.

— Mas... por quê? – indaga Felipe, sem entender.

— Eles temem. Têm muito medo do que os outros vão dizer, têm verdadeiro pavor de serem chamados de loucos ou mentirosos. Se eles tivessem coragem de, pelo menos, escrever a

Se a mediunidade falasse

mensagem e pedir a opinião de pessoas sérias e preparadas para avaliar... Mas eles bloqueiam.

— Felipe, gostaríamos que você se preparasse para, no futuro, receber estas mensagens. Mas não será apenas você, pois psicografaremos essas mensagens por dezenas de médiuns.

— Assim, atenderemos aos critérios de Allan Kardec: a lógica e a multiplicidade do ensino dos Espíritos – explica Ivan.

— Eu topo! Agora, com o apoio do colégio Allan Kardec virtual, sei que conseguirei.

Arnaldo levanta-se e diz:

— Vamos, quero lhe mostrar as primeiras imagens.

Ivan e Felipe seguem Arnaldo e vão a uma das salas de sua casa.

Em uma tela de 360 graus, Felipe observa uma sociedade evoluída.

— É magnífico! – exclama Felipe.

— É Júpiter – explica Arnaldo.

Harmonia é a palavra que surge na mente de Felipe. É uma sociedade dinâmica, mas não há correria. Jardins, lagos, casas belíssimas. A paz e a alegria de seus habitantes é o que mais chama a atenção de Felipe. Ele observa equipamentos eletrônicos, casas que flutuam, instituições que parecem ser de vidro e que refletem a luz solar, em forma de variados arco-íris, animais belíssimos...

Felipe, envolvido por tanta beleza, fecha os olhos e, induzido por Arnaldo, começa a sentir o ambiente espiritual daquela civilização. O ar é tonificante. Sente-se muita paz e muita

disposição. A vontade de Felipe é permanecer naquele estado. Ivan então toca-lhe no ombro, e ele abre os olhos. Arnaldo diz:

— Muito bom! Você já começou a captar a sintonia de Júpiter.

Felipe, enxugando as lágrimas, agradece sorrindo.

A VANGUARDA DO BEM

*C*hegastes no tempo em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da Humanidade. Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade! Suas jornada de trabalho serão pagas ao cêntuplo que tenham esperado. Felizes serão os que houverem dito a se irmãos: "Trabalhemos juntos, e unamos os nossos esforços, afim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada", porque esses o Senhor dirá: "Vinde a mim, vós que sois os bons servidor vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias para que a obra não sofresse!"

(Espírito da Verdade, Evangelho Segundo o Espiritismo)

Ao acordar, Felipe lembra de tudo e se emociona. Seria verdade? Estaria ele engajado em um trabalho de implantação do bem na Terra? Ele ajudaria na transformação da humanidade? Sua mente fervilhava com essas questões. Senta-se e faz uma oração, pedindo ajuda. Abre então o Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XX, Item 4, Missão dos Espíritas e se empolga ao ler esta bela mensagem do Espírito de Erasto, um discípulo de Paulo. São 10 horas, domingo. Felipe decide ir à praia com alguns amigos.

Diverte-se, mas está um pouco desligado, pensativo. Como vai ser bom ter amigos que possam compartilhar suas experiências mediúnicas e que entendam quanta coisa importante está acontecendo no mundo. Volta para casa com os pais de Lara, que foram para a praia com eles e outros amigos do colégio.

À tarde, Felipe resolve conhecer melhor a página do grupo Marcos. Para sua alegria, encontra uma mensagem de Ivan falando sobre o grupo Marcos. Lê também uma mensagem de Eurípedes, que já conhecia, mas que adquire agora um significado mais profundo. Nessa mensagem, o amigo espiritual fala sobre a reencarnação de Espíritos muito elevados no mundo, que transformarão a Terra, e a obrigação dos espíritas em renovar seus métodos de ensino nos centros espíritas.

Felipe pensa, por um instante: “E se tudo for apenas minha imaginação?”. Resolve então utilizar os critérios de Kardec, abrindo em seu computador o Livro dos Médiuns e procurando algo que lhe ajude a melhor analisar a mensagem de Eurípedes Barsanulfo. Estuda, no capítulo XXIV, o item Como distinguir os Espíritos bons e maus. Kardec fala sobre a linguagem, ou seja, a maneira de um Espírito bom e de um Espírito mau se expressarem. Fala sobre o conteúdo dos ensinamentos dos Espíritos elevados, que estão sempre preocupados com a educação espiritual das pessoas. Uma orientação de São Luís, o anjo guardião da Sociedade Parisiense de Estudo Espíritas, chama a atenção de Felipe:

“Por maior que seja a legítima confiança que inspira os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, há uma recomendação que nunca será por demais repetida e que deveis tê-la sempre presente em vossa mente,

quando vos entregardes aos vossos estudos: pesai e amadurecei; submetei ao controle da mais severa razão a totalidade das comunicações que receberdes; não hesiteis, desde que uma resposta vos pareça duvidosa ou obscura, de demandar os esclarecimentos necessários para fixá-la (Kardec, Allan. Revista Espírita, setembro de 1859, p. 341)

Felipe se convence de que nenhum Espírito superior fica com raiva quando suas comunicações são avaliadas com rigoroso critério. Por isso, decide prosseguir em sua investigação. Quer saber se, de fato, vive um período histórico excepcional, em que muitos Espíritos elevados estão reencarnados para transformar a humanidade. Decide pesquisar em outras obras da codificação. Não tem dúvida de que a comunicação de Eurípedes Barsanulfo tem uma linguagem séria e elevada, mas como confirmar essa informação específica? Encontra na última obra básica publicada por Kardec, A Gênese, a chave para resolver o enigma: ela está em seu último capítulo, em que o codificador fala sobre A Nova Geração, que são os Espíritos de que fala Eurípedes em sua mensagem. A Terra se renovará por meio da reencarnação de milhares de Espíritos evoluídos, e todos devem colaborar com eles! Basta apenas mais uma questão para termos certeza de que a Nova Geração está encarnada: a multiplicidade das mensagens. Ensina Kardec que, quando uma nova revelação for dada à humanidade, muitos médiuns receberão mensagens a confirmando. Felipe resolve pesquisar e, para sua alegria, encontra várias mensagens de diversos médiuns sérios, de diferentes estados do Brasil, sobre a Nova Geração. Entre elas, lhe chama atenção uma mensagem de Léon Denis, no site do Grupo Marcos. Emociona-se com a leitura.

Sim, estamos vivendo um período grandioso da história da humanidade! Felipe finalmente compreende isso.

Ao dormir, Felipe encontra Ivan e pai Joaquim. Pela primeira vez, desde que iniciou suas experiências mediúnicas, Felipe sente como é importante sua dedicação ao Bem. Olha então para pai Joaquim e pergunta:

— É verdade tudo o que descobri sobre a Nova Geração?

— Segundo todos os critérios de Kardec, sim. Mas você já sabe disso. Por que me pergunta? – responde o amigo espiritual.

— Não Sei... Na verdade é tudo tão grandioso, tão emocionante, que às vezes duvido.

— Entendo, meu filho. Aceitar o amor de Deus, às vezes, é difícil, mas o bom senso nos diz que o Pai nunca deixa seus filhos órfãos. A hora chegou em que a miséria material, a solidão, o abandono dos mais fracos e o abuso da natureza devem cessar. Deus nunca emprega a violência para educar os filhos que ama. Ele envia, neste momento, Espíritos valorosos que irão, pelo exemplo e pelas realizações científicas e sociais, mostrar o caminho da sabedoria. Todos que quiserem, apesar dos erros já cometidos, poderão aprender com eles e, no futuro, viverem em uma sociedade muito superior à atual!

— Que emocionante!

— Mas a cada um segundo as suas obras! – comenta pai Joaquim.

Felipe entende então que, além da empolgação saudável, ele deve doar algo de seu.

Se a mediunidade falasse

— Quero trabalhar mais. Vou dedicar a maior parte de minha vida à tarefa da educação espiritual.

— Sim – concorda pai Joaquim, sem nenhum espanto. Isso está em sua programação reencarnatória.

— Minha programação?!

— Sim. Você não acha que reencarnou como bicho, acha meu filho?

Ivan sorri alegremente ao ouvir a afirmação espontânea de pai Joaquim, ante o espanto de Felipe, que ainda não tinha se dado conta de que tem uma programação espiritual a cumprir.

— Lembra-se do trecho da mensagem de Eurípedes, que diz que os novos reencarnantes devem conhecer suas missões na Terra? – continua pai Joaquim.

— Sim, mas eu não sou um Espírito superior, que vem reformar o mundo...

— Não é Espírito superior, mas deve ser Espírito trabalhador! – comenta pai Joaquim, com bom humor. Vamos mostrar como, trabalhando em conjunto, podemos ajudar os reencarnados a lembrar de suas programações espirituais. Que tal começarmos com você?

— Comigo?

— E por que não? Você está com medo?

— Na verdade, estou.

— Ótimo! Assim, também lhe ensinamos a lidar com o medo! – conclui pai Joaquim, sorrindo.

“Ele realmente está bem-humorado” – pensa Ivan. Em seguida, fala:

— Você quer conhecer nosso centro de planejamento reencarnatório?

Pai Joaquim olha para Felipe, aguardando uma resposta:

— Sim!

E assim partem, felizes.

Chegam a uma construção, próxima ao Colégio Allan Kardec. Parece um moderno laboratório. A construção faz parte de um projeto amplo e integrado, dirigido por Eurípedes.

— Como você lerá no livro Meu Amigo: Eurípedes Barsanulfo, uma característica de nosso diretor é a integração entre educação, saúde e espiritualidade, obviamente incluindo uma intensa vivência mediúnica – explica Ivan.

Entram então em uma sala de arquivos eletrônicos. Toda a sala é feita de um material transparente, como de um vidro suavemente esverdeado. Ivan localiza o arquivo que contém os dados do planejamento de Felipe e diz:

— Observe as características centrais de seu planejamento, para que possamos discuti-lo. Depois, quando você estiver em estado de vigília, utilizaremos os métodos adequados para lembrá-lo do que leu.

— Não basta você me mostrar aqui e eu me lembrar quando acordar?

— Na verdade, não. Primeiro, porque nem sempre você lembrará de tudo. Segundo, porque aplicaremos o método que você aplicou em relação às mensagens sobre a Nova Geração.

— Qual? – pergunta Felipe, curioso.

Se a mediunidade falasse

— O da multiplicidade de fontes! Várias fontes confirmando uma informação importante. Informaremos aos interessados em cumprir seriamente sua missão na Terra seu planejamento por meio de três meios principais: sonhos, regressão ao momento do planejamento e informação mediúnicas, além, obviamente, da intuição e da inspiração direta.

— Não vai nem ter como duvidar! – fala Felipe.

— Exatamente. Queremos dar todas as condições aos de boa vontade para cumprirem o compromisso que assumiram antes da reencarnação. Será necessário uma verdadeira renúncia; por isso, o Cristo nos autoriza a orientar tão diretamente todos os dedicados trabalhadores.

— Vamos começar! – pede Felipe, que a essa altura está curiosíssimo para saber no que ele se meteu.

— Não vamos estudar o seu passado agora, mas é importante você saber que toda programação espiritual considera o passado de cada um de nós, nossos erros e acertos. Além disso, nunca planejamos tarefas impossíveis de serem cumpridas. Como ensina Jesus: Deus não põe um fardo pesado em ombros fracos.

— E qual a minha primeira tarefa, ou melhor, qual a principal tarefa que tenho no mundo?

— Vejamos... – diz Ivan, tocando em um aparelho que projeta um diagrama em três dimensões, o qual sintetiza a programação de Felipe.

Espiritualização e autoespiritualização por meio da renúncia e da mediunidade.

— O que isso quer dizer? – pergunta Felipe, ao ler esta frase no centro do desenho.

— Trabalho! Trabalho de educação, vinculado à mediunidade e ao autoconhecimento.

— Deverei, então, fazer psicologia?

— Não necessariamente. Esta decisão não é essencial à sua programação. Se, por um lado, o curso acadêmico de psicologia pode ajudar, por outro, pode estimular muitos medos e preconceitos. Certamente, você deverá fazer um curso universitário, mas poderá escolher outra área como, por exemplo, direito ou áreas afins. Não se iluda: diploma não traz autoconhecimento. Sua missão tem como tema central: espiritualização por meio do autoconhecimento, auxiliado pela mediunidade, e, como consequência, auxílio ao movimento espírita para mudar seus padrões – explica Ivan.

Felipe está impressionado. Tudo é ao mesmo tempo simples e desafiador.

— Filho – fala pai Joaquim, que acompanha tudo, em silêncio, – você precisa se preparar para vencer muitos preconceitos sociais. É preciso mostrar aos irmãos espíritas, de forma amigável, que não devemos temer nem a mediunidade, nem o conhecimento de nossos compromissos espirituais. Para isso, além da preparação intelectual, você precisará preparar o coração. Alguns espíritas estão muito bem preparados intelectualmente, mas o que mais temem é serem criticados e, por isso, se acomodam e não ajudam os menos esclarecidos. Veja os principais obstáculos que você deve enfrentar...

Ao dizer isso, o Espírito amigo aponta para uma das dimensões do diagrama, que se expande e torna visíveis as dificuldades a serem

Se a mediunidade falasse

enfrentadas: preconceito, acomodação, ameaças veladas e insinuações de loucura pelos dirigentes espíritas. Como se não percebesse o olhar de susto de Felipe, pai Joaquim continua:

— Você deverá ser capaz de discernir as críticas construtivas das armadilhas desestimuladoras dos espíritas equivocados.

Pai Joaquim toca mais uma vez no diagrama, que desvela uma camada abaixo desses desafios, a qual revela os sentimentos que devem ser educados para vencer esses dois desafios: medo e vaidade.

— O bem não dispensa planejamento inteligente. Sabemos seus principais desafios, suas fraquezas emocionais e como fortalecê-lo para ter uma encarnação vitoriosa. Assim é com você e com milhares de outros Espíritos. O que falta é apenas o desejo sincero de evoluir. Deus é sempre misericordioso – conclui pai Joaquim.

Felipe contempla pai Joaquim, um ex-escravo que traz em sua bagagem espiritual uma sabedoria imortal, que data muito antes da Era cristã.

— Nunca pensei que tudo fosse tão bem organizado, que tivesse um planejamento que considera meus desafios, minhas virtudes e minhas fraquezas, além de analisar os tipos de ameaças e pessoas com as quais eu terei que conviver... – fala Felipe.

— Assim acontece com a maioria dos espíritas, mesmo dentre os dirigentes. Fala-se sempre em planejamento reencarnatório, mas poucos entendem a profundidade desse planejamentos e a importância de conhecê-los detalhadamente. A maioria dos “doutores” em Espiritismo desconhecem o próprio planejamento. Curiosamente, muitos falam de reencarnação e do planejamento, mas são contra

conhecê-los. São os velhos sacerdotes que se acostumaram comodamente a dizer “isso está nos mistérios”, em vez de investigarem. Certamente existem coisas que os encarnados não têm condições de saber, como entender detalhadamente a origem do universo ou a essência do Criador, mas conhecer a própria programação reencarnatória é elementar! – explica Ivan.

— Mas por que eles agem assim? – pergunta Felipe.

— Por medo, meu filho – diz pai Joaquim.

— Medo de quê?

— Medo de serem chamados de loucos pelos “sacerdotes” espíritas e, principalmente, medo de terem que assumir as próprias responsabilidades – explica pai Joaquim.

— “Sacerdotes” espíritas?

— Refiro-me, Felipe, a Espíritos que militaram nas religiões oficiais por milênios e que continuam apegados ao poder, ao status, a decidirem o que pode e o que não pode, segundo seus caprichos. Esses irmãos receberam do Cristo uma valiosa oportunidade de conhecer o Espiritismo. Infelizmente, muitos não venceram o “velho homem” e querem manter-se no poder, em evidência, condenando tudo que é diferente de suas antigas religiões ou que poderia comprometer-lhes a ilusória posição de mando.

— Qual a relação disso com a minha programação reencarnatória?

— São eles que serão a fonte de seus testemunhos – explica Ivan, com naturalidade. É importante que você entenda que eles não são seus inimigos. Apenas agem como agiram no passado. Não conseguiram superar a si mesmos; por isso, lhe combaterão com as

Se a mediunidade falasse

armas que sempre usaram: a calúnia, a ameaça e insinuações de perturbação espiritual. São Espíritos viciados em “jogos de poder” e não aceitam uma proposta verdadeira de autoconhecimento vinculada à mediunidade, mesmo sendo trabalhadores espíritas.

— Mas são todos assim? – pergunta Felipe, assustado.

— Na verdade, não. Mas a maioria dos espíritas encarnados teme causar polêmicas e preferem comodamente seguir esses “sábios”, em vez de consultar a codificação e de observar atentamente o exemplo de Eurípedes Barsanulfo, a quem Chico Xavier chamava de Apóstolo. Eles afirmam respeitar Allan Kardec e Eurípedes Barsanulfo, mas não seguem seus exemplos. Vivem mais para o institucionalismo do que para o cristianismo.

— Como assim, “institucionalismo”?

— Chico Xavier, por exemplo, psicografava em casa. Para muitos, isso é perigoso e deve ser totalmente proibido, sendo que o certo é avaliar cada caso, e não criar uma regra absurda. O mesmo vale para a idade de participação em reuniões mediúnicas. Yvonne Pereira e Chico Xavier começaram a psicografar ainda adolescentes, e esses exemplos ainda não foram entendidos. Isso é institucionalismo: as regras externas são mais importantes do que as Leis de Deus – conclui Ivan.

— Mas como eu vou lidar com tudo isso, sendo apenas um jovem? – pergunta Felipe.

— Entendendo e servindo. Ou seja, aceitando as pessoas como elas são. Os dirigentes a que me refiro não mudarão instantaneamente, por isso você terá que entendê-los, auxiliá-los em suas preces e não permitir que eles te afastem de tua missão. Execute a parte que te cabe na obra de renovação!

— Vejo agora a importância de entender meus compromissos espirituais... É muito fácil seguir conselhos que me levariam para a comodidade!

— Exatamente. – diz Ivan, feliz. Por isso queremos que você e os jovens trabalhadores do movimento descubram seus compromissos com o Cristo e com a própria consciência, para que não falhem e não se tornem infelizes. Vamos agora nos encontrar com um estudioso do movimento espírita. Assim, você terá a oportunidade de aprofundar sua compreensão sobre os dirigentes espíritas.

Pai Joaquim, Ivan e Felipe se dirigem a um jardim localizado próximo ao centro de estudos e lá encontram, para alegria de Felipe, José Herculano Pires, que os aguarda enquanto escreve. Ao vê-lo, José sorri, levanta-se e vai abraçá-los. Após uma conversa inicial, Ivan, dirigindo-se a Felipe, diz:

— Temos dez minutos. Aproveite!

Ao notar que Felipe ainda não se recuperara do susto em encontra-lo, José inicia a conversa:

— Sabe Felipe, sempre adorei borboletas. Elas não são apenas o símbolo da transformação. Para mim, elas são o símbolo e a prova de que a esperança se realiza. Imagine como um animal amorfo e sem beleza pode se tornar um belo ser como esse! – diz, apontando para uma bela borboleta, que pousa em sua mão. Observe: ela é a prova do amor de Deus, a prova de que todos nós, apesar de nossas feiuras espirituais, podemos nos tornar belos e voar! Alçar voo ao infinito! Sempre amei esses seres, que nos lembram que devemos tornar nossas potencialidades em realidade.

Felipe está encantado.

Se a mediunidade falasse

— Nunca pensei dessa forma!

— Assim será com o nosso tão amado movimento! Nesse momento, ele parece abatido, lento e feio. Mas não duvide. Ele está muito próximo de surpreender o mundo com sua beleza e com seu poder de ação, fundado em algo aparentemente sem força: o amor e a devoção, orientados pelos Espíritos superiores, por meio da mediunidade cristã. Você entende porque é tão importante que os encarnados conheçam melhor a função da mediunidade?

— Agora eu entendo. Mas por que tantos estudiosos se tornam perseguidores da mediunidade na juventude?

— Ele temem o novo! Temem se perderem em um mundo que muda constantemente, e a juventude é o que mais representa mudança. Alguns temem que a Doutrina Espírita seja deixada para trás. Eles não entenderam que o Espiritismo é a estrutura intelectual e moral do futuro, e que ele nada tem a perder com o avanço da humanidade. Todos os avanços científicos e sociais irão demonstrar o valor do Espiritismo, e nunca diminuí-lo. Allan Kardec compreendeu isso mais do que ninguém; hoje, porém, os atuais dirigentes, que lutam por cargos e status, não têm olhos de ver que a verdade espírita irá se difundir e se aprofundar no século XXI, para orientar a construção da Civilização do Espírito. São como os fariseus à época do Cristo: incapazes de entender que só teriam a ganhar em seguir o Cristo, preferiram ficar com a antiga tradição. No caso do movimento espírita, isso é mais grave, pois os mesmos que combatem a educação mediúnica dos jovens, a estruturação de estudos mais dinâmicos e vivenciais, afirmam-se espíritas e dizem defender o Espiritismo com suas posições ultrapassadas, que nunca foram espíritas.

— Mas como eu posso lidar com eles?

— É fácil... se você estudar Kardec. A cada opinião ou ideia que lhe apresentarem, indague: onde está a base disso na codificação? Se você não conseguir encontrar, indague a um amigo, que pode ser, inclusive, um amigo do Grupo Marcos – conclui, sorrindo.

— Mas você também participa desse grupo?

— Como poderia não apoiar uma iniciativa que tem por meta a real valorização da codificação? É importante você entender que o grupo Marcos não é um grupo “guru”. Não! Não peça simplesmente uma resposta, questione sempre onde encontrar na Codificação e na Revista Espírita a resposta que você precisa. Você entendeu?

— Sim, entendi. Não vou simplesmente aceitar uma opinião.

— Exatamente. Esse hábito dos atuais espíritas em se orientar pela opinião dos “famosos” é algo negativo, principalmente quando se confunde fama com conhecimento doutrinário. Infelizmente, muito palestrante “modelo” é mais modelo do que espírita... – conclui, sorrindo.

— Mas é errado pedir uma opinião?

— Não, claro que não. Mas você não deve se tornar um pedinte de orientação. Quando você indaga por uma fonte de estudo, você se torna um companheiro de aprendizado. Em vez de adoração vazia, teremos companheirismo de aprendizado. Esse é o paradigma de educação que defendemos. O Ivan, com ajuda de uma imensa equipe espiritual, desenvolveu um excelente método de ensino espírita, que auxiliará muito o movimento a compreender o que é educação intelecto-moral.

— É hora de ir! – diz pai Joaquim.

Se a mediunidade falasse

Ivan, pai Joaquim e Felipe agradecem ao amigo pela atenção. Abraçam-se e despedem-se.

Os olhos de Felipe brilham de alegria pelo encontro. Andam pelas ruas da cidade de Felipe. É madrugada. Tudo está calmo. Ivan comenta:

– Há cem anos, ninguém acreditaria em tudo que hoje é um fato do dia a dia: meios de transporte, formas de comunicação virtual, técnicas médicas. Em cinquenta anos, as experiências mediúnicas estarão estabelecidas e muitos dirão a mesma coisa. A grande diferença é que a mediunidade atuará como canal espiritualizador do ser encarnado, e isso alterará a política, os costumes, as famílias... Uma nova sociedade surgirá: mais dinâmica, mais alegre, mais criativa. É o surgimento da sociedade cristã, em seu sentido pleno. É a obra do Cristo tornando-se realidade no mundo terreno, de forma definitiva.

Felipe acorda, ainda ouvindo as últimas palavras de Ivan: “uma sociedade mais dinâmica, alegre, criativa... cristã”. É terça-feira. Felipe começa a entender que todos os dias são valiosas oportunidades de aprendizado espiritual.

O INÍCIO DA LIBERTAÇÃO

Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos. Porque é a esses, que não recuaram diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E estas palavras se cumprirão: "Os primeiros serão últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus!"

Espírito da Verdade, Evangelho Segundo o Espiritismo

Felipe está em seu Culto do Evangelho. Abre “ao acaso” o Evangelho Segundo o Espiritismo e vê a mensagem Obreiros do Senhor no capítulo XX, Trabalhadores da Última hora. Após a leitura em voz alta, vê pai Joaquim e Gabriel ao seu lado. Eleva o pensamento, concentra-se. Quer conversar com eles. Gabriel se adianta e diz:

— Não é bonita essa mensagem?

— É... – responde Felipe, sem entender o que ele quis dizer.

— Filho, vim aqui com Gabriel para te fazer um convite – fala pai Joaquim.

— Qual? – responde Felipe, que não consegue imaginar o que seja.

Se a mediunidade falasse

— Gostaria que você se juntasse ao Gabriel para formar um grupo espírita.

— Mas... – responde Felipe, emocionado. Ele, quero dizer... Você está encarnado?! – fala, olhando para Gabriel.

— Claro! – diz sorrindo. Tenho dez anos.

— O que eu preciso fazer? – indaga Felipe, que já aprendeu que toda oportunidade exige sempre mais trabalho e dedicação.

— É preciso entender a mensagem que você acaba de ler. Entender que o momento de transformação chegou. É hora de sacrifício pessoal e de calar as discórdias e os ciúmes. Será preciso muito esforço e muita compreensão. Muitos criticarão vocês por inveja; muitos por outros interesses inferiores. Sua primeira obrigação será fazer os três módulos sobre a psicologia dos dirigentes espíritas. Além do “Introdutório”, teremos “Medo e Mediunidade”, nos quais você já está matriculado.

Depois, vocês se encontrarão, “por acaso”, no mundo.

Gabriel olha para Felipe com atenção, aguardando sua resposta.

— Aceito! – responde Felipe, com entusiasmo.

— Excelente! – fala Gabriel, pulando no pescoço de Felipe para abraçá-lo.

Gabriel inspira a prece final do Evangelho do Lar, feita por Felipe. Um grande número de jovens estudantes do Espiritismo e Espíritos necessitados, ali socorridos, ouviam tudo emocionados.

“Deus, que anima a essência de todos os seres, te agradeço por esse novo companheiro de ideal! Da

inconsciência dos reinos inferiores faz Tu, Pai amado, por meio do tempo e das experiências sublimadoras, homens e anjos que podem sentir Teu amor e compreender Tua grandeza. Obrigado, Pai, porque já percorremos milênios incontáveis na busca de Teu amor e já somos capazes, apesar de nossa pequenez, de sentir que Tu és Amor. Da inconsciência à consciência plena, somos viajores, seres intermediários ainda limitados de visão plena, mas já capazes de amar nossos irmãos e por eles sofrer, para que também Te amem e compreendam. Assim crescemos para glorificar Teu infinito poder.

Os amigos partem. Felipe vai dormir. Ele ainda não conseguiu libertar a Mediunidade, mas entender e amar aqueles que, por medo, a aprisionam é o primeiro passo para auxiliá-la. Logo vai começar a psicografar.

Quem sabe esse encontro com Gabriel e com outros amigos que virão não seja já o início da libertação da mediunidade? É a esperança de Ivan, de pai Joaquim e de muitos outros amigos.

Sobre a Série

Amigo e amiga, vamos conversar sobre a obra que você vai ler. Primeiramente, quero dizer que você é muito importante para o Grupo Marcos. Todos os nossos esforços têm apenas um único objetivo: aproximar os corações que amam o Cristo e querem O servir mais e melhor.

Dito isso, vamos falar um pouco dos autores espirituais. O coordenador espiritual de nosso grupo é o Espírito Ivan de Albuquerque. Explica-nos esse amigo que nessa série encontraremos, como no Novo Testamento, diferentes estilos literários, inclusive representações simbólicas, como as empregadas por Jesus, em suas parábolas. Ninguém, portanto, se espante ao encontrar a mediunidade representada por uma simpática senhora. Alerta-nos o amigo que o Cristo também usou de simbolismo para melhor ensinar a verdade. E esse é o objetivo: apresentar a você a grandeza da Codificação espírita e da beleza da obra de nosso Pai. Facilmente você diferenciará o ensino simbólico da realidade objetiva, como fazemos ao ler o Novo Testamento.

A coordenação das histórias é de responsabilidade de Ivan de Albuquerque e as aulas vivenciadas por Felipe, nosso personagem central, têm como autores os professores que as ministraram. Consequentemente, cada aula ou exposição da série Se a Mediunidade Falasse possui autor específico.

Destacamos aqui que expressamos, com o máximo respeito, as ideias, pensamentos e sentimentos destes amigos que colaboram conosco. Esses Espíritos amigos são os verdadeiros autores desta obra. Para eles, o que mais importa é nos estimular ao estudo e à reflexão sobre a grandiosa obra de Allan Kardec e sua aplicação em nosso dia a dia. A vaidade em aparecer não existe em seus corações e eles deixaram para nós a decisão de os identificarmos por pseudônimos ou como eram conhecidos na Terra. Após muito refletirmos – pois nomes conhecidos podem causar incômodo – decidimos apresentá-los com seus nomes verdadeiros, apenas por um único motivo: estimular você, amigo leitor, a ler e estudar suas obras. Alguns deles deixaram excelentes livros, que devem ser conhecidos por todos. Na medida do possível, citamos suas obras.

Em nosso caso, os encarnados, optamos por nos apresentarmos como Grupo Marcos. Assim, a atenção é direcionada para o conteúdo da obra, e não para especulações que podem nos distanciar dos critérios de Allan Kardec. Afinal de contas, deve-se avaliar a obra, e não os médiuns que a receberam, pois a série Se a Mediunidade Falasse será recebida por diversos médiuns.

Como foi recebido o livro

Vou contar um pouco a história deste livro. Quando começou a ser transmitido, pensei que fosse uma peça teatral; depois percebi que seria um livro e, em seguida, uma série... Fui percebendo isso aos poucos. Como observador atento, fui descobrindo os acontecimentos, conhecendo Felipe, suas dúvidas, medos e aventuras. Psicografar é um ato de descoberta empolgante, de convívio com os bons Espíritos e de aprendizado cristão. Isso aconteceu em meados de março de 2011. Como deve fazer todo médium, solicitei a mais de dez pessoas que, de fato, conhecem a Doutrina Espírita, para avaliarem a obra. Realizei ajustes e correções, além de duas revisões detalhadas com os amigos espirituais.

Não pensem os futuros médiuns que psicografar é tarefa “mágica” ou automática. Psicografia é a transmissão de obra (literária ou não) por meio limitado (a mediunidade), o que requer atenção, análises e correções. Toda mediunidade e todo médium têm especificidades que, ora auxiliam, ora dificultam o processo de recepção. No futuro, voltaremos a essa reflexão.

Possuo a mediunidade de psicografia intuitiva, o que me permite estar plenamente consciente no momento em que psicografo. Muitas vezes, quando alguém me via psicografar, pensava que estava apenas escrevendo... O que, de fato, eu estava fazendo. Só que eu escrevia a história de outro escritor.

Este livro foi inteiramente psicografado em minha casa, em horários combinados com os amigos espirituais, após a preparação do ambiente espiritual com o auxílio da realização quase diária do

Culto do Evangelho, o que se tornou um hábito, que mantenho de segunda a sexta-feira. Ensinam os bons Espíritos que a casa do cristão deve ser um lugar de elevada vibração espiritual. Acredito que devemos nos esforçar para atingir essa meta, apesar de nossas limitações pessoais.

Para concluir, quero falar da alegria que sentimos com nossa publicação! Sonhamos em ter contato com vocês, jovens amigos! Sabemos que muitos entenderão e se empolgarão com a proposta de nosso grupo. Sejam bem-vindos ao Grupo Marcos! Entrem em contato conosco, pois queremos multiplicar o número de amigos e de trabalhadores cristãos! Quem sabe um dia não nos conheceremos?

Acima de tudo, queremos dizer que, se este livro está em suas mãos, estamos muito felizes! Nosso sonho começa a se concretizar e convidamos você a fazer parte dele. Boa Leitura! É o desejo de todos que formam o Grupo Marcos!

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupe Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos — o nome-símbolo do grupo — é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

NOSSOS PRINCÍPIOS

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você quera nossa ajuda, basta nos contatar; Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;
4. Dentre elas, a Codificação e a *Revista Espírita* são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Breve Nota

Os trechos citados são indicados pela equipe espiritual, cabendo a equipe encarnada a responsabilidade da tradução ou escolha da tradução. Adotamos, na maior parte das vezes, a tradução de José Herculano Pires.

COORDENADOR DO GRUPO MARCOS

Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946, com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefício dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho. Esse amigo coordenou nossas atividades entre os anos de 2001 e 2016.

Nosso coordenador atual apresenta-se como: “O amigo espiritual de sempre.”

O Grupo Marcos tem a direção geral de Eurípedes Barsanulfo.

CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

WWW.GRUPOMARCOS.COM.BR

Entre em contato

GRUPOMARCOSCONTATO@GMAIL.COM